

B"H
PARASHAT NITSAVIM

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat, após o Shabat, estará à sua disposição

Moshê consola Benê Yisrael

Na *Parashá* passada, Moshê advertiu os judeus sobre as diferentes punições que receberiam se pecassem. O povo tremeu de medo: "Como sobreviveremos a tais sofrimentos?" *Benê Yisrael* pensaram. "É tão difícil evitar pecar; temos medo de que todos nós venhamos a perecer."

Moshê viu os semblantes transtornados pelo pânico. Por isso, tão logo terminou de repreendê-los, começou a consolar os judeus: "Não temam! A nação judaica sobreviverá neste mundo e no Mundo Vindouro (*Olam Habá*). As demais nações poderão sofrer menos neste mundo, mas, no final serão destruídas por causa de sua perversidade.

"Às vezes, o dia começa escuro e nublado. Então, o sol surge dentre as nuvens, aquecendo e iluminando. Similarmente, por vezes, sua vida pode parecer difícil. Porém, você sempre pode almejar à duradoura felicidade do Mundo Vindouro."

O novo pacto de Benê Yisrael

No seu último dia de vida, Moshê reuniu todos os membros do povo judeu, do mais destacado ao mais simples, jovens e velhos, homens e mulheres, e os iniciou pela última vez no pacto com D'us. O que havia de novo nessa aliança era o conceito de *arevut*, responsabilidade um pelo outro, sob o qual cada judeu é obrigado a ajudar os outros a seguir a *Torá* e se abster de violá-la. Eis porque Moshê começou enumerando todos os níveis de pessoas que estavam diante dele, e por isso disse adiante que D'us não os tornaria responsáveis por pecados que fossem cometidos em segredo, mas seriam imputados por transgressões cometidas abertamente. Este conceito é essencial à visão do mundo do judeu, pois explica porque a pessoa não pode ser apática com as falhas dos outros, e profanações públicas da *Torá* são um assunto que diz respeito a todo judeu consciencioso.

Moshê anunciou a *Benê Yisrael*: "Hoje, selarei um pacto entre vocês e *Hashem*. Vocês devem jurar que serão Seu povo para sempre. Este juramento incluirá todas as futuras gerações."

"*Atem nitsavim hayom culchem / Vocês estão hoje de pé, todos, perante Hashem.*" Moshê enfatizou que estavam de pé perante *Hashem*, que não pode ser enganado.

"Todos vocês estão ingressando nesta aliança – seus líderes: Yehoshua, El'azar, os *nessiim* (chefes) das tribos, e os anciãos do *San'hedrin*; os juizes de milhares, de centenas, de cinqüentenas e de dezenas; todos os homens e suas esposas, que talvez não compreendam completamente minhas palavras mais difíceis, mas serão recompensados por ouvi-las e aceitá-las; e as crianças, que serão educadas em *Torá* e *mitsvot*. A aliança inclui os convertidos (*guerim*) dentre vocês que são lenhadores e aguadeiros."

(Moshê referia-se a um grupo de canaanitas que pediram para serem aceitos como parte de *Benê Yisrael*, fingindo ser membros de uma nação distante e que desejavam se converter ao Judaísmo. Moshê deixou-os permanecer, mas como seu pedido não era sincero, ele designou-os lenhadores e aguadeiros comunitários.)

Moshê dividiu as pessoas em categorias para indicar que cada um é responsável de acordo com a quantidade de indivíduos que pode influenciar. Líderes são capazes de afetar as massas; mulheres, seus familiares mais próximos e vizinhos; crianças, amigos e colegas de estudo; trabalhadores braçais, por sua vez, possuem menos influência ainda. D'us não exige mais do que é possível, mas também não Se satisfaz com menos.

"A aliança abrange até mesmo judeus que nascerão no futuro. Apesar de não estarem aqui fisicamente, suas almas estão presentes nesta assembléia". (Também na Outorga da *Torá* todas as almas judias estavam presentes.)

O pacto foi feito até com aqueles que ainda não tinham nascido, porque pais e filhos são como uma árvore e seus ramos. Assim como o potencial dos galhos está contido na árvore-mãe, assim as futuras gerações estão contidas, por assim dizer, nos pais que os farão nascer, e são atados pelo pacto familiar.

"D'us quer que vocês aceitem a *Torá* com um juramento, antes que eu encerre minha liderança. Ele Próprio jurou aos nossos Patriarcas que jamais trocaria o povo judeu por outra nação. Se só Ele estivesse atado ao juramento e vocês não, este pacto seria unilateral."

Porque Moshê queria fazer uma nova aliança com *Benê Yisrael*, sendo que eles já tinham aceitado a *Torá* no Monte Sinai?

Há diversas respostas:

1. A maioria dos judeus que entrariam em *Êrets Yisrael* não estava presente no Monte Sinai. Eles eram os filhos dos que haviam recebido a *Torá* no Monte Sinai. Moshê queria que esta nova geração também promettesse cumprir a *Torá*.

2. *Benê Yisrael* quebraram a promessa que fizeram no Monte Sinai ao fazerem o bezerro de ouro. Por isso, Moshê pediu uma nova promessa.

3. Moshê acrescentou uma nova cláusula a este pacto. Disse a *Benê Yisrael*: "Até agora, *Hashem* considerou cada indivíduo responsável apenas por seus próprios atos. De agora em diante, cada um também será responsável pelos atos de todos os outros judeus."

Aprendemos disto que um judeu não deve sentir-se satisfeito consigo mesmo por ser um *tsadic* e cumprir corretamente a *Torá*. Isto não é suficiente. Ele também tem de responder pelos atos de seus companheiros.

Advertência sobre idolatria

Todos de *Benê Yisrael* concordaram com o novo pacto.

Moshê advertiu o povo: "Muitos de vocês, que viveram no Egito, ainda se lembram de seus ídolos de madeira e pedra (que deixavam à vista), e os de ouro e prata (que deixavam trancados em suas casas, por medo de ladrões). Vocês viram sua idolatria, e podem ter ficado impressionados com sua riqueza, sucesso e prestígio. Há outros dentre vocês que viram a idolatria de Edom, Amon, Moav e Midyan."

(Esta passagem adverte contra um aspecto frequente no comportamento humano. Tendo vivido no Egito e estando para viver em *Kenaan*, o povo conhecia bem a natureza vã e abominável da idolatria. Mesmo assim, as pessoas são tentadas a experimentar as "filosofias" e estilo de vida dos idólatras. Isto ainda ocorre atualmente: Sabemos distinguir o certo do errado, tentamos racionalizar para legitimar o proibido e a imoralidade.)

Moshê continuou: "Talvez haja alguém dentre vocês que tenha aceito a *Torá* somente da boca para fora. Em seu íntimo, pensa: 'Na verdade, creio em outros deuses. Porém, não está errado. Pensamentos não contam.'

"Saiba que *Hashem* ficará irado com tal pessoa. Pensamentos de idolatria são um pecado. E daqui a muitas gerações, estes pensamentos se transformarão em atos."

Então, quando *Benê Yisrael* servirem a ídolos, *Hashem* fará com que nada cresça na terra de *Êrets Yisrael*.

"Vocês serão exilados e dispersados entre nações estrangeiras. Estas perguntarão: 'Por que *Hashem* lida de maneira tão rigorosa com a nação judaica? Nós também somos idólatras, e nossa terra é fértil.' E vocês terão de responder: 'Porque os judeus quebraram o pacto que *Hashem* fez com eles, e serviram outros deuses.'"

Após ouvirem esta advertência, *Benê Yisrael* ficaram com medo.

"Moshê," protestaram, "talvez haja alguém entre nós que esteja pensando em servir a ídolos. Como podemos saber? Seremos todos punidos se um entre nós, em seu íntimo, acreditar em idolatria?"

"Não," garantiu Moshê. "Vocês não são responsáveis pelos pensamentos e atos secretos de outros. *Hashem* Se encarregará desta pessoa. Só serão culpados se virem alguém pecando e puderem impedir, mas não o fizerem.

"*Hanistarot laHashem Elokênu, vehaniglot lánu* / Os (pecados) ocultos são para *Hashem*, mas os (pecados) revelados são nossos." Moshê reafirmou que aquilo que é oculto é da competência de D'us, e Ele não torna ninguém responsável por isto. Porém, todos são obrigados a salvaguardar a integridade de Israel contra falhas cometidas abertamente, levando o transgressor a uma corte de justiça.

Os judeus, então, concordaram em aceitar a responsabilidade uns pelos outros.

A recompensa de *Hashem* é sempre proporcionalmente maior que Sua punição. Muito mais, então, neste caso, em que a comunidade inteira se beneficia dos méritos de um indivíduo!

Ensinaram nossos Sábios: "O mundo inteiro é mantido pelos méritos de um *tsadic*, como está escrito (*Mishlê*, 10:25): 'O *tsadic* é a fundação do mundo.'"

A assembléia prestes a entrar em *Êrets Yisrael* aceitou este novo pacto, além do pacto selado no Sinai.

Teshuvá e a Gueulá (Redenção); Hashem reunirá Benê Yisrael

Moshê prometeu: "Se vocês pecarem, o exílio se realizará. Não obstante, *Hashem* não os manterá afastados para sempre. Quando vocês estiverem entre nações estrangeiras, farão *teshuvá*, e ouvirão a voz de *Hashem*."

A *Torá* prevê que *Benê Yisrael* terminarão por fazer *teshuvá*. Talvez retornem a *Hashem* por sua própria vontade, ou então por força das circunstâncias.

A *Torá* aqui nos descreve a benevolência Divina que Ele derramará sobre nós ao fazermos *teshuvá*. Estas promessas ainda não foram cumpridas. Acontecerão na Era Messiânica. A passagem abaixo é na verdade uma ordem para que façamos *teshuvá*, mas não está formulada como um mandamento, e sim como um acontecimento futuro. *Hashem* queria, com isso, nos reassegurar de que mais cedo ou mais tarde faremos de fato *teshuvá* e seremos redimidos.

“Quando vocês fizerem *teshuvá* sinceramente, *Hashem* acabará com seu cativo. Ele terá misericórdia de vocês, e os congregará dentre as nações das quais Ele os dispersou. Se seu exílio for nos confins dos céus, de lá *Hashem*, seu D'us, reunirá vocês, e de lá os tirará. Ele reconduzirá vocês a *Êrets Yisrael*, a terra de seus antepassados, e vocês a herdarão.”

O *Rambam* (Maimônides), no seu livro de leis, menciona esse versículo da nossa *Parashá* como prova da vinda de Mashiach e o retorno à Terra Santa: “No futuro, o Rei Mashiach restabelecerá a dinastia de David, reconstruirá o *Bet Hamicdash* e reunirá os dispersos de *Benê Yisrael*. **Aquele que não acredita em sua vinda, ou não anseia por ela, não nega apenas as últimas profecias, mas a própria *Torá*.** Pois os versículos iniciais da *Torá* concernentes a este assunto são os versículos acima (*Devarim*, 30:4-5).

Hashem retornará da galut (exílio)

A *Torá* não diz: “*Hashem* fará retornar, *veheshiv*, seus cativos do exílio.” A palavra empregada no versículo é: “*Hashem* (Ele Próprio) retornará, *veshav*, com seus cativos.”

Daqui aprendemos que a *Shechiná*, a Presença Divina, por assim dizer, também será redimida.

Após a destruição do Primeiro *Bet Hamicdash*, o general babilônico Nevuzaradan conduziu *Benê Yisrael* acorrentados para a Babilônia. O profeta Yirmiyáhu acompanhou os cativos em sua jornada.

Com tristeza, Yirmiyáhu perambulava ao lado de seus irmãos. *Hashem*, porém, tinha planos diferentes para ele. *Hashem* disse a Yirmiyáhu: “Se você for com os judeus para Bavel (Babilônia), Eu ficarei com os poucos que permaneceram em *Êrets Yisrael*. Se você ficar em *Êrets Yisrael*, então, Eu irei com os cativos!”

Yirmiyáhu respondeu: “Que benefício traria minha presença a esses pobres prisioneiros? Que o Criador os acompanhe; certamente Ele poderá auxiliá-los.” Yirmiyáhu voltou e juntou-se ao pequeno grupo que ficara em *Êrets Yisrael*. A *Shechiná*, por assim dizer, foi para o exílio com *Benê Yisrael*.

A *Shechiná* está com os judeus em cada exílio. Quando eles estão sofrendo, *Hashem*, por assim dizer, também está. E quando a Redenção chegar, *Hashem*, da mesma forma, também será redimido.

“Quando você retornar a *Hashem* com todo seu coração e toda a sua alma, você será abençoado com sucesso em tudo o que fizer. *Hashem* Se regozijará com vocês como Se regozijou com seus antepassados.”

Ansiando pela Redenção

A *Torá* promete claramente que *Hashem* nos redimirá dentre as nações.

Poderíamos perguntar: “Como podemos esperar por Mashiach quando nos damos conta do longo tempo em que nosso povo já está no exílio?”

Ainda assim, não devemos nos desesperar. A *Torá* está repleta de exemplos mostrando como *Hashem* conduz o mundo de acordo com Sua vontade. Frequentemente, Ele eleva alguém à grandeza no momento em que todas as esperanças pareciam perdidas.

- Quando Avraham gerou Yitschac? Na idade de cem anos, quando, de acordo com as leis da natureza, ele já era velho demais para ter um filho.
- Quando Yossef tornou-se um governante? Após ter sido prisioneiro durante vinte anos.
- Quando Yaacov tornou-se pai de doze filhos, enriqueceu e venceu a luta com um anjo? Apenas depois de ter fugido da casa de seu pai, sem um centavo (pois o filho de Essav o roubou), e ter servido a Lavan dia e noite, sem descanso, durante vinte anos.
- Quem pensaria que aquele bebezinho, flutuando numa cesta no Rio Nilo, chorando de fome, um dia cresceria para tirar *Benê Yisrael* do Egito e dar-lhes a *Torá*? E tudo isto depois de ter crescido no palácio do cruel Faraó!
- E quem imaginaria que o Faraó, aquele que escravizou *Benê Yisrael* de maneira tão atroz e que se considerava um deus, se curvaria um dia perante Moshê e Aharon implorando-lhes que deixassem sua terra?!

A *Torá* nos mostra repetidamente que *Hashem* é quem comanda a História. Ao final, Ele enviará Mashiach e reunirá os judeus, conforme a *Torá* promete, não importa onde estejam.

A *Torá* está próxima de cada judeu

Como alguém faz *teshuvá*? Através do estudo de *Torá*!

Moshê explicou: “Você pode argumentar: ‘A *Torá* é muito difícil para que a entendamos. Não conseguimos cumprir tantas *mitsvot*. Não somos anjos.’”

“Esta *Torá* que eu te ordeno não é algo oculto,” exortou-os Moshê. “Não alegue que não pode compreendê-la, pois também lhe forneci as interpretações.”

Um tolo entrou na Casa de Estudos (*Bet Hamidrash*). Observando outros judeus que estudavam com fervor, indagou: “Como alguém se torna um perito na *Torá*?” Explicaram-lhe: “Após estudar o *alef-bet*, a pessoa progride para o *Chumash* (cinco livros da *Torá*), deles para os Profetas, e finalmente para o *Talmud*.”

O tolo raciocinou: “Como poderia eu dominar tudo isto?” Desistiu antes de tentar.

A pessoa sábia, contudo, age como o mais arguto dos dois homens que perceberam um pão numa corda suspensa presa ao teto. O primeiro comenta: "Veja, está tão alto que jamais conseguiremos abaixá-lo." O segundo pensa: "Obviamente, alguém o pendurou lá! Então, com certeza, há um meio de trazê-lo para baixo!" Utiliza escadas e varas até conseguir "pescar" o pão e puxá-lo para baixo. Analogamente, a pessoa sábia diz: "Deixe-me estudar um pouco de *Torá* hoje, um pouco amanhã, e uma nova porção a cada dia, até que, ao final, eu a dominarei."

Moshê ainda disse mais aos judeus: "A *Torá* não está mais no Céu – eu a trouxe para baixo, para a terra, e a revelei a todos vocês. Portanto, não digam: 'Se tivéssemos outro Moshê que nos trouxesse a *Torá* do Céu e a explicasse para nós, estudaríamos.' (Mas mesmo se a *Torá* ainda estivesse no Céu, por assim dizer, e vocês tivessem de se esforçar ao máximo para trazê-la para baixo, seriam obrigados a fazê-lo.)

"A *Torá* tampouco está além-mar, quando então vocês poderiam se desculpar: 'Se apenas tivéssemos alguém que viajasse e nos trouxesse a explicação da *Torá*, a estudaríamos.' (Contudo, se a *Torá* estivesse do outro lado do oceano, vocês teriam de viajar para lá a fim de procurá-la.)

"Se vocês disserem tudo isso, estão equivocados. Todo o acima exposto não passa de meras desculpas."

Um dos Sábios relata: "Certa vez, ao perambular de lugar em lugar, encontrei um judeu que era iletrado em *Torá* e *mitsvot*, e desdenhava o estudo de *Torá*."

"'Meu filho,' perguntei-lhe, 'o que você responderá ao seu Pai Celestial no dia do julgamento?'

"'Tenho uma desculpa válida,' disse-me. 'Direi que o Céu não me supriu com inteligência suficiente para estudar *Torá*.'

"'Qual a sua profissão?' perguntei-lhe.

"'Sou pescador,' esclareceu.

"'Que tipo de trabalhos você realiza?' indaguei.

"'Dão-me linho, do qual teço redes. Lanço minhas redes ao mar, e apanho os peixes.'

"Disse ao pescador: 'Se você é esperto o suficiente para tecer redes e pescar peixes, como pode dizer que não compreende a *Torá*, sobre a qual está escrito: 'Pois que ela está muito perto de ti, em tua boca e em teu coração, para que a cumpras?!' (*Devarim* 30:14)

"Ele explodiu num choro de sincero arrependimento, e eu o consolei."

Os Sábios ensinam que um feto aprende *Torá* ainda no útero materno, e recebe ordens de esquecê-la na hora do nascimento. Mas se deve esquecê-la, por que então aprende? Graças a esse ensinamento pré-natal, todo judeu tem uma afinidade com a *Torá*. Mesmo alguém que jamais teve o privilégio de estudar *Torá* pode ser inspirado com uma sabedoria intuitiva. Quando tal pessoa tem a oportunidade de estudar, a *Torá* não será para ela algo estranho, mas sim algo que já soube uma vez. Isso é o que Moshê quis também afirmar, ao dizer adiante, que a *Torá* não está oculta ou distante, mas sim na boca e coração de todo judeu.

Os judeus perguntaram a Moshê: "Nosso mestre Moshê, você afirmou: 'A *Torá* não está no Céu ou além-mar.' Então, onde ela está?"

Moshê replicou: "*Ki carov elecha hadavar meod / Está muito perto de vocês / befichá uvilvavechá / em sua boca e coração / laassotô / para cumpri-la.*"

"A *Torá* está próxima de todo e cada judeu. Todos vocês podem estudar e guardar a *Torá*, se quiserem. Porém, vocês devem fazê-lo de todo coração."

A *Torá* é acessível. O propósito de conhecer e cumprir a *Torá* parece estar além da capacidade humana, mas não é verdade. Pelo contrário, Moshê disse a *Benê Yisrael* que a *Torá* não estava de forma alguma além do seu alcance. Longe de exigir esforços sobre-humanos ou revelações sobrenaturais para igualar-se às expectativas de D'us, este objetivo está completamente ao alcance, se for feito um esforço sincero para entendê-lo. Esta mensagem reforça a convicção prévia de que a nação irá se arrepender e merecerá a Redenção.

Moshê implora que *Benê Yisrael* escolham a vida

Moshê terminou seu discurso enfatizando: "Depende de cada um de vocês se irão ou não cumprir a *Torá*. Ninguém os força a fazê-lo. Vocês têm liberdade de escolha. Porém, como expliquei antes, se escolherem a *Torá*, estarão escolhendo a vida (neste mundo e no *Olam Habá* – Mundo Vindouro).

"Por favor, escutem meu conselho: escolham a vida! O caminho para a vida é amar *Hashem* e escutar Sua voz."

Hashem insiste que escolhamos a vida. A *Torá* enfatiza que a opção pela vida não é apenas pelo benefício daquele que faz a escolha, mas também para que seus filhos se sintam inspirados a seguir a *Torá*. Se o indivíduo estuda a *Torá* e cumpre seus preceitos com alegria e orgulho, seu exemplo pessoal se perpetuará nos descendentes.